

Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina

Understanding senescence from the perspective of female sexuality

Neusa da Rocha Catapan¹, Raquel Santos Brito², Pacífica Pinheiro Cavalcanti³,
Débora Linsbinski Pereira⁴, Núbia Torres⁵

Resumo: Com o avançar da idade, ocorrem mudanças na vivência e expressão da sexualidade, com alterações orgânicas que afetam a atividade sexual em si, podendo trazer angústia e desconforto. Objetivou-se caracterizar as implicações do senescência na sexualidade de mulheres idosas. Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório com abordagem qualitativa. Foram incluídos artigos da base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) publicados no período 2007 a 2012. Além disso, foram incluídos artigos publicados em língua portuguesa e espanhola, com textos completos, que possuem como assunto principal a sexualidade e tem como abordagem a análise qualitativa dos dados. Encontrou-se 103 artigos completos, com a sexualidade como tema principal e que foram publicados nos últimos 6 anos. Entretanto, 12 artigos contemplaram os demais critérios de inclusão e constituíram a amostra final. Os conteúdos foram categorizados por meio da análise temática, resultando nas categorias: ‘Os periódicos e autores’; ‘Implicações do envelhecimento na sexualidade’; ‘Vivência do envelhecimento e da sexualidade’; ‘Educação em saúde para a sexualidade: antiga versus atual’; ‘O mito da velhice assexuada’ e ‘Assistência de enfermagem à saúde sexual da mulher idosa’. A senescência influencia na vivência da sexualidade. Além disso, as mulheres idosas sofrem preconceitos sendo vistas por alguns como assexuadas, além de possuírem dificuldade em falar sobre sexualidade e existir a falta de adesão ao uso do preservativo. Assim, a temática deve ser conduzida com olhar que livre de pré-conceitos e possibilite momentos de redescoberta, propiciando a construção de novos sonhos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Saúde da mulher; Menopausa.

Abstract: With advancing age, changes occur in the experience and expression of sexuality, with organic changes that affect sexual activity itself, can bring distress and discomfort. This study aimed to characterize the implications of senescence on sexuality in older women. This is an exploratory qualitative study literature. Were included database of articles LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences) published between 2007 to 2012. In addition, articles published in Portuguese and Spanish were included, with complete texts, which have as main subject sexuality and its approach to qualitative data analysis. It was found 103 complete articles, with sexuality as the main theme and have been published in the last six years. However, 12 articles contemplated the other inclusion criteria and formed the final sample. The contents were categorized by thematic analysis, resulting in the categories: ‘The journals and authors’; ‘Implications of aging on sexuality’; ‘Experience of aging and sexuality’; ‘Health education for sexuality: old versus current’; ‘The myth of asexual old age’ and ‘Nursing care to the sexual health of the elderly woman’. Senescence influences the experience of sexuality. Moreover, older women suffer prejudice being seen by some as asexual, besides having difficulty talking about sexuality and there is a lack of adherence to condom use. Thus, the theme should be conducted to look preconceptions free and allows moments of rediscovery, allowing the construction of new dreams.

Keywords: Aging; Elderly; Women’s health; Menopause.

INTRODUÇÃO

Senescência se refere ao processo progressivo e irreversível de envelhecimento e às disfunções relacionadas com o avançar da idade. A senescência reprodutiva inclui todos os aspectos do declínio reprodutivo relacionado com a idade, variando largamente entre os indivíduos (CIOSAK et al., 2011).

O Brasil passa por um processo de envelhecimento e a população feminina é mais numerosa que a masculina. No censo realizado em 2010 foram contabilizadas

8.549.259 pessoas idosas do sexo masculino e 10.732.790 do sexo feminino (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Uma das consequências desse quadro é a dificuldade em planejar as ações no Sistema Único de Saúde e o problema fica evidenciado principalmente no atendimento às mulheres, por constituírem a maioria dos usuários (ZAMPERINI et al., 2009).

Sabe-se que as idosas vivenciam a sexualidade que é determinada pela anatomia, fisiologia, psicologia,

¹Enfermeira. Pós Graduada em Saúde Coletiva, Faculdade de Sinop. Sinop, MT, Brasil. E-mail: neusa.catapan@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Professora da Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Sinop. Sinop, MT, Brasil. E-mail: raquelbrito.enf@hotmail.com.

³Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora Adjunta II, Universidade Federal do Mato Grosso, Curso de Enfermagem. Sinop, MT, Brasil. E-mail: pacificapinheiro@gmail.com.

⁴Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela UFMT, Campus Universitário de Sinop. E-mail: deboralinsbinski@gmail.com.

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Mato grosso, Campus Universitário de Sinop. E-mail: nubiatntorres@hotmail.com.

cultura na qual o indivíduo vive, por sua relação com os outros e por experiências da vida. Inclui a percepção e todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos ligados à gratificação sexual e à reprodução, incluindo a atração de uma pessoa à outra (SADOCK; KAPLAN, 2007).

Entretanto, com o avançar da idade, ocorre uma mudança na maneira de como as pessoas vivenciam e expressam a sua sexualidade, assim como há alterações orgânicas que afetam a atividade sexual em si. Na mulher idosa pode ocorrer diminuição da libido, que muitas vezes pode estar ligada à sensação de perda da juventude ativa e da capacidade reprodutiva (BRASIL, 2010).

Além disso, podem ocorrer mudanças no epitélio e na musculatura vaginal decorrentes das alterações hormonais, acrescidas da diminuição na lubrificação genital que provocam secura vaginal e, muitas vezes, dispareunia, condições responsabilizadas pelo comprometimento da atividade sexual feminina nesse período (FLEURY; ABDO, 2010). Isso pelo fato de que a deficiência de estrogênio causa o estreitamento da vagina, a perda de elasticidade dos tecidos, a diminuição dos pelos pubianos e desta lubrificação da vagina durante a excitação sexual. A mulher também pode apresentar disfunções urogenitais devido à atrofia do tecido epitelial, dos músculos e dos vasos, tendo como sintoma principal dessas disfunções a incontinência urinária (OLIVEIRA; RODRIGUES; CHANCHARULO, 2009). Tais fatos que podem trazer desconforto, constrangimento e baixa autoestima, podendo influenciar na vida conjugal ou social como um todo.

Contudo, envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou assexuado. Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007). Além disso, na sociedade atual as implicações da senescência na sexualidade da idosa não recebe a devida atenção, tanto pelos profissionais de saúde como pelos estudiosos, fato que repercute no meio acadêmico pela ausência significativa de estudos referentes à temática.

Diante do exposto, com esta pesquisa objetivou-se caracterizar as implicações da senescência na sexualidade de mulheres idosas, para diminuir mitos e tabus da população e subsidiar futuros atendimentos de saúde direcionados a essa clientela.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório, pautado na abordagem qualitativa, que propõe como questão norteadora: Quais são as evidências científicas que retratam as implicações da senescência na sexualidade de mulheres idosas e como estas a vivenciam?

Durante a busca de dados, foi realizada uma investigação detalhada junto à base de dados LILACS (Litera-

tura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para a escolha dos artigos na base de dados acima mencionada, realizou-se uma leitura prévia de artigos e manuais do Ministério da Saúde que abordem a temática, com o objetivo de escolher os descritores, porém dos elencados só estavam presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os termos envelhecimento, idosos, saúde da mulher e menopausa, os quais, dessa forma, foram contemplados para auxiliar na busca dos artigos que fazem parte deste estudo.

Optou-se por buscar artigos publicados nos últimos cinco anos anteriores à coleta de dados, entretanto, verificando-se a escassez de estudos que abordavam a temática, e com o intuito de ampliar a amostra, foram utilizados artigos publicados nos últimos seis anos, sendo publicados no período de 2007 a 2012.

Além disso, foram incluídos artigos publicados em língua portuguesa e espanhola, de acesso livre on-line; com textos completos visando uma abordagem ampla e em profundidade da temática em questão; que possuíam como assunto principal a sexualidade e tinham como abordagem a análise qualitativa dos dados. Logo, foram excluídas as dissertações, teses, monografias ou manuais que abordassem a temática e os artigos que fossem revisão de literatura ou com abordagem quantitativa.

Foram encontrados 103 artigos completos, com a sexualidade como tema principal e que foram publicados nos últimos 6 anos. Entretanto, apenas 12 destes contemplaram os demais critérios de inclusão e constituíram a amostra final desta pesquisa.

Diante disso, os achados foram resumidos e submetidos à categorização por meio da análise temática, procurando organizar as similaridades e contrastes de conteúdos. Deste modo, ao final emergiram seis categorias: 'Os periódicos e autores'; 'Implicações do envelhecimento na sexualidade'; 'Vivência do envelhecimento e da sexualidade'; 'Educação em saúde para a sexualidade: antiga *versus* atual'; 'O mito da velhice assexuada' e 'Assistência de enfermagem à saúde sexual da mulher idosa'.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Os periódicos e autores

A amostra final foi composta por 12 artigos científicos e sua análise se iniciará através da descrição dos autores, mencionando os títulos, os periódicos em que foram publicados, o tipo de estudo e o ano de publicação (Tabela 1).

Dos 12 artigos selecionados, é evidente que 58% abordam a questão da sexualidade em mulheres idosas e o restante (42%) não tratam da mulher idosa especificamente, mas sim da sexualidade em mulheres. Além disso, verifica-se que dos artigos encontrados, 8% foi escrito por profissionais da área de psicologia, sendo 92% publicados por enfermeiros, fato que pode ser explicado pela enfermagem, em sua essência, estar centra-

Tabela 1: Estudos selecionados que aborda o tema Sexualidade em Mulheres Idosas, segundo autor, título, revista/periódico, tipo de estudo e ano de publicação, 2007-2012.

Autor (s)	Título	Periódico	Tipo de estudo	Ano de publicação
GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M.	A prática sexual e o envelhecimento	Cogitare Enfermagem	Exploratório e qualitativo	2007
SALIMENA, A. M. O.; SOUZA, I. E. O.	O sentido da sexualidade de mulheres submetidas à histerectomia: uma contribuição da enfermagem para a integralidade da assistência ginecológica	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Fenomenológico de abordagem qualitativa	2008
PEREIRA, M. F. L. et al.	Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso em Recife, Brasil	Revista Enfermagem Herediana	Descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa	2008
PROGIANTI, J. M.; ARAÚJO, L.M.; MOUTA, R. J. O.	Repercussões da episiotomia sobre a sexualidade	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Descritivo de abordagem qualitativa	2008
SANT'ANNA, A. C. C.; SEIDL, E. M. F.; GALINKIN, A. L.	Mulheres, soropositividade e escolhas reprodutivas	Estudos de Psicologia Campinas	Descritivo, de delineamento qualitativo	2008
GONÇALVES, R.; MERIGHI, M. A. B.	Reflexiones sobre la sexualidade durante la vivencia del Climatério	Revista Latino-Americana Enfermagem	Fenomenológico de abordagem qualitativo	2009
NUNES, M. P. R. S. et al.	Representações de mulheres acerca da histerectomia em seu processo de viver	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa	2009
COELHO, D. N. P. et al.	Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem	Revista Rene Fortaleza	Qualitativo, do tipo descritivo	2010
BALDISSERA, V. A. D.; BUENO, S. M. V.	A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde	Revista Eletrônica de Enfermagem	Pesquisa-ação, qualitativa	2010
CAMACHOL, K. G.; VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M.	Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade	Revista de Enfermagem UERJ	Qualitativo descritivo	2010
MORAES, K. M. et al.	Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso	Revista brasileira de geriatria Gerontologia	Estudo de caso com abordagem qualitativa	2011
LAROQUE, M. F. et al.	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Revista Gaúcha Enfermagem	Exploratório, descritivo e qualitativo	2011

da no cuidado, sendo inevitável à população idosa estudos que subsidiem futuros atendimentos a determinada parcela da população.

Além disso, desde o surgimento dos primeiros periódicos de enfermagem, o número de publicações vem crescendo consideravelmente e representa um importante instrumento de comunicação de pesquisa científica e avanço profissional (MARTINI, 2009).

Dos 12 artigos selecionados, 07 foram publicados na região Sudeste, fato semelhante ao encontrado por uma pesquisa sobre estudos em saúde do Brasil, realizada no Rio de Janeiro, onde a região Sudeste apresentou 63% das produções (GUIMARÃES, 2006).

• Implicações do envelhecimento na sexualidade

Constatou-se que o envelhecimento físico, o uso de medicamentos e a ausência de parceiros contribuem para que as alterações sexuais ocorram (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007). De igual modo, no envelhecimento podem aparecer sinais e sintomas, espontaneamente ou como uma consequência da menopausa, entre eles as manifestações atroficas do sistema geniturinário e secura vaginal, que podem levar a dispareunia e diminuição da frequência das relações sexuais (GONÇALVES; MERIGHI, 2009).

No que diz respeito a esses sinais e sintomas, observou-se que o declínio da função hormonal ovariana no climatério determina modificações significativas nos

órgãos genitais internos e externos que podem influenciar a resposta sexual (BRASIL, 2008).

Outro importante fator encontrado é que a senescência traz consigo as características ligadas à estética, como as rugas na pele, os cabelos brancos e, juntamente, atrelam-se a chegada de múltiplos desafios, como as alterações fisiológicas, que tornam o organismo mais frágil, a susceptibilidade às doenças e as alterações psicológicas, que podem desencadear a depressão, a baixa autoestima, o medo, a angústia e o isolamento social (MORAES et al., 2011). Além de tudo, notou-se que os idosos podem expressar sensações de nostalgia da sexualidade vivida outrora e até tristeza, pois o interesse e a frequência sexual podem diminuir (PEREIRA et al., 2008), o que não significa a perda da libido. Importante mencionar que se tal fato não estiver claro, poderá contribuir para desencadear dificuldades de enfrentamento desse processo.

- **Vivência do envelhecimento e da sexualidade**

Em relação à vivência do envelhecimento e da sexualidade, os estudos levantados identificaram que os sentimentos de carinho, amor romântico e companheirismo são construções que proporcionam satisfação tanto ao indivíduo quanto ao casal, de tal maneira que as limitações são pouco valorizadas (COELHO et al., 2010; MORAES et al., 2011).

Deste modo, é evidente que com o passar dos anos haja uma maior aproximação do casal idoso, com sentimentos calcados no amor e no companheirismo e que a vivência da sexualidade traz novas possibilidades de adaptações e reinvenções. O fato é que, ao contrário do que se proclamou durante tanto tempo, a capacidade de viver plenamente a sexualidade não se perde com a idade, apenas modifica-se.

Na amostra analisada, apenas um trabalho mencionou o desejo, a excitação e o orgasmo, ressaltando características psicológicas, visuais e táteis destes e não necessariamente genitalizadas, facilitando, assim, a continuidade do encontro amoroso, independentemente de sua idade (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Trata-se, portanto, de um aspecto importante para os idosos, visto que de acordo com Brasil (2010, p. 69) “[...] na maioria dos idosos a frequência das relações sexuais geralmente diminui, e outras formas de contato físico passam a expressar com maior frequência o carinho e o afeto, assumindo maior importância na expressão da sua sexualidade”. Refere-se esse termo como um todo, incluindo o ato sexual. Neste aspecto, as relações de sedução ainda são importantes, mais do que a concretização do ato sexual (VASCONCELOS et al., 2004).

Especificamente no que diz respeito aos fatores que podem interferir diretamente no bom convívio entre o casal e nas práticas sexuais, uma pesquisa demonstrou que existem idosas que convivem diariamente com o ressentimento, desgosto permeado com traumas cal-

cados em experiências passadas, como traição, alcoolismo, violência verbal e física podendo influenciar na vida sexual destas (PEREIRA et al., 2008).

Nesse contexto, entende-se que a degradação das relações afetivas devido a conflitos e rancores não elaborados, raiva e ressentimentos acumulados ao longo dos anos podem afastar emocionalmente o casal e esta falta de sintonia acaba esfriando o relacionamento sexual (ANTUNES et al., 2010).

Concordando com os autores, fica claro a importância de um convívio amistoso entre o casal independentemente da sua idade, para uma vida afetiva prazerosa calcada no respeito mútuo e na cordialidade, onde se impere a lei do amor; vale mencionar que muitas vezes o fracasso emocional e, conseqüentemente, as práticas sexuais menos possibilitadoras estão relacionados ao cultivo de conflitos não elaborados.

- **Educação em saúde para a sexualidade: antiga versus atual**

Tem-se a existência da subordinação da idosa à família como uma realidade presente, vindo da educação que receberam no seio familiar (BALDISSERA; BUENO, 2010). Além da educação repressora, é evidente que algumas mulheres foram educadas para ter um só parceiro e que a falta do mesmo, associada à idade, não as estimularam a procurar outro e essa conduta muitas vezes leva a mulher à estagnação social (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

É confirmado por Almeida e Patriota (2009, p. 8) que “[...] o fator que impede uma relação amistosa com a sexualidade na velhice é a educação repressora”. Assim, fica evidente tal educação é protagonista de percepções muitas vezes errôneas, que podem trazer conseqüência a saúde sexual como um todo.

Por outro lado, também ficou claro nestes artigos que existem muitas mulheres maduras que estão abertas para o diálogo, bem com conhecer e rever o tema da sexualidade. Assim, para elas falar sobre esse assunto nos dias atuais não parece ser tão inadequado como antigamente (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Deste modo, fazendo um paralelo com os tempos passados, movidos por uma educação repressora, e a atualidade, tomada por transformações em todos os aspectos, percebe-se cada vez mais uma facilidade e acessibilidade no que se refere à aquisição de informações de saúde em sexualidade.

- **O mito da velhice assexuada**

Os artigos elencados neste estudo mostraram que, para muitos, o idoso pode ser visto como assexuado, e esta é uma visão estigmatizada carregada de mitos e estereótipos que se perpetuou ao longo dos tempos (LAROQUE et al., 2011), fato que pode ser a principal causa de exclusão.

Além de tudo, essa pesquisa deixa claro que mesmo

com a revolução na concepção e na prática da sexualidade nos últimos tempos, ainda podemos registrar preconceito em relação ao atendimento dessa necessidade dos idosos pelos profissionais, inclusive aqueles que atuam na área da gerontologia (COELHO et al., 2010), talvez por possuírem maior influência na vida das pessoas, para que, por meio da aquisição de mais conhecimentos, sejam desmistificados alguns conceitos errôneos que dificultam os casais idosos a aproveitarem esta etapa de suas vidas (ANTUNES et al., 2010). Desta forma, tais profissionais acabam até influenciando nas escolhas de vida destas pessoas.

Como o desejo sexual existe em qualquer faixa etária, o comportamento sexual de risco para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) também existe e foi abordado em somente um artigo que mostrou um número elevado de notificações de novos casos de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) nos idosos; em contrapartida, o uso do preservativo com o cônjuge não foi relatado como um hábito, tornando o idoso vulnerável às DSTs (LAROQUE et al., 2011). Deste modo, fica evidente, novamente, a necessidade de atendimento e aconselhamento, por profissionais especializados, sobre a temática a esse público.

Qualquer que seja o enfoque sobre a sexualidade e o envelhecimento estará perante uma história tramada socialmente e tecida por memórias afetivas. São vivências e experiências pouco faladas por aqueles que as vivem e/ou mal compreendidas ou conhecidas por aqueles que as escutam. Este duplo aspecto distorce e firma julgamentos, levando muitos a pensar o processo de envelhecimento como um período sem desejos e vontades, sem alegrias e encantos, sem saúde e pleno de medos e angústias; portanto, permeado por doenças e assexuado (BARRETO; HELOANI, 2011).

- **Assistência de enfermagem à saúde sexual da mulher idosa**

É imprescindível que o enfermeiro compreenda o idoso nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, prestando, assim, uma assistência adequada. Também é essencial que o profissional tenha conhecimento científico para discernir as alterações anatômicas e funcionais naturais do envelhecimento, das patológicas, o que é fundamental para conduzir um atendimento qualificado (MORAES et al., 2011).

Frente a essas observações e aos achados dos artigos pesquisados não podem ser relacionadas as alterações biológicas distanciadas dos aspectos psicológicos, pois não existem evidências de que as alterações hormonais sejam as únicas responsáveis pelo desencadeamento de problemas sexuais. Estes também podem ser influenciados por fatores do meio ambiente, estrutura de personalidade da mulher, monotonia, dificuldades conjugais, distanciamento, crise familiar e outros. Nestes casos, uma investigação realizada por enfermeiros, ampliada e

livre de mitos de uma velhice assexuada auxiliará na reconstrução da concepção sobre a relação entre envelhecimento e sexualidade feminina e a elencar cuidados de enfermagem específicos a essas mulheres, as vendo de forma integral e humanizada (COELHO et al., 2010).

Na Estratégia de Saúde da Família a assistência é essencial, pois durante as consultas de enfermagem ocorre uma interação única entre o enfermeiro e a paciente. Sendo assim, é importante a disseminação de informações às idosas para maior conhecimento de si mesmas, facilitando a vivência digna desta nova etapa da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo houve pouca ênfase nas alterações fisiológicas que ocorrem no sistema reprodutor feminino e que fazem parte do ciclo da resposta sexual da idosa, uma vez que alterações não ocorrerem de forma abrupta e nem de maneira idêntica, mas é uma lacuna importante, pois estas alterações podem influenciar na saúde sexual e esse é um período importante que possibilita uma adaptação e descobertas.

Observou-se que algumas idosas ainda possuem dificuldade para conversar sobre assuntos relacionados à sexualidade, mesmo vivenciando-a e também podendo estar expostas às Doenças Sexualmente Transmissíveis.

No que se refere aos aspectos psicológicos, podem sofrer pré-conceitos por parte da sociedade e profissionais da saúde, ter uma baixa autoestima, se preocuparem com a estética, acharem-se pouco atraentes e sentirem saudades do passado de quando eram jovens e bonitas, fato que contribui para aparecerem pensamentos depreciativos e, muitas vezes, destrutivos.

Também ficou evidente que a mulher idosa tende a diminuir a frequência da atividade sexual e passa a valorizar mais as relações afetivas embasadas no toque, carinho, respeito, companheirismo e amor, uma vez que tudo isso propicia prazer.

Dos artigos analisados, vale ressaltar que os mesmos não trataram das questões relacionadas ao câncer de mama e de colo uterino, deixando uma lacuna nesse sentido, tendo em vista a forte relação que essa doença implica no tocante à sexualidade feminina.

Assim, o envelhecimento é um dos aspectos que influenciam a vivência da sexualidade. Ter em vista a perspectiva da longevidade é imprescindível que os enfermeiros e demais profissionais de saúde estejam preparados para atender a essa demanda que tende a aumentar cada vez mais. Espera-se que o enfermeiro comprometido realize a consulta ginecológica adequada, a escuta qualificada, livre de julgamentos e que o diálogo se pautem em respeito mútuo e confiabilidade. Dessa forma, a sexualidade da mulher idosa pode ser conduzida com um olhar livre de pré-conceitos e possibilitar momentos de redescoberta, propiciando a construção de novos sonhos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, E. S. D. C. et al. Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Maturidade. **Pensando Famílias**. v. 14, n. 2. p. 121-138. Dez. 2010.
- ALMEIDA, L. A.; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na Terceira Idade: Um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades – Campina Grande – PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**. v. 8, n. 1.
- BARRETO, M.; HELOANI, R. Sexualidade e Envelhecimento. In: **Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. Instituto de Saúde: São Paulo, 2011.
- BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 12, n. 4, p. 622-629. out./dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Série Pactos pela Saúde de 2006. v. 12. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.
- CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Rev. Esc. Enferm.** v. 45 (Esp. 2), p. 1763-1768. USP, 2011.
- COELHO, D. N. P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 4, p. 163-173. out./dez. 2010.
- FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Modalidades de tratamento para sintomas sexuais da menopausa. **Diagnóstico e Tratamento**. n. 15, v. 4, p. 187-190. São Paulo, 2010.
- GONÇALVES, R.; MERIGHI, M. A. B. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**. v. 17, n. 2, 2009.
- GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Rev. Saúde Pública**. v. 40, (N Esp), p. 3-10.
- GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enfermagem**. v. 12, n. 2, p. 204-213. abr/jun 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. n. 32, v. 4, p. 774-780. Porto Alegre, dez/2011.
- MARTINI, J. G. Produção científica da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 62, n. 6, p. 807. nov/dez, 2009. Brasília.
- MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 14, n. 4, p. 787-798. Rio de Janeiro, 2011.
- OLIVEIRA, A. C. M. D.; RODRIGUES, G. F.; CHANCHARULO, A. P. Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. **O Mito da Velhice Assexuada: A libido na mulher Idosa**. Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, 20 a 31 de julho de 2009. Salvador (BA).
- PEREIRA, M. F. L. et al. Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso em Recife, Brasil. **Revista de Enfermagem Hereditária**. v. 1, n. 2, p. 93-103, 2008.
- SALGADO, C. D. S. Mulher idosa: a feminização da velhice. Estudo interdisciplinar envelhecimento. **Rev. Envelhecer**. v. 4, p. 7-19, Porto Alegre, 2002.
- SADOCK, B. J.; KAPLAN. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e psiquiatria clínica**. Trad. Claudio Dorneles et al. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VASCONCELOS, D. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estudos de Psicologia**. v. 9, n. 3, p. 413-419, 2004.
- ZAMPERINI, M.F.M. et al. O Processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. abr-jun., 2009.